

A conflagração europeia

80.000 allemães atacam Namur, sendo repellidos pelas forças aliadas, com grandes perdas

A artilharia franceza aniquilou completamente um regimento de dragões allemães, na batalha de Othain

Guilherme II assume o commando das forças que operam na Belgica

Os francezes continuão victoriosos na fronteira franco-allemã

As forças aliadas e as allemãs, estendidas numa linha de 180 kilometros, empenham-se em formidavel combate

Liège continúa offerecendo heroica resistencia

O Montengro declara guerra á Alemanha

700.000 soldados austriacos e allemães, acham-se concentrados na fronteira da Belgica

Os austriacos encurralados pelos russos no valle do Dnieper

A Suecia declara-se neutra

Finis Germaniæ!...

Vem os telegrammas de Londres, Paris e Roma, com a intenção mal disfarçada de tornar antipathica a causa da Alemanha, pondo em foco a sua demencia e a sua monstruosidade, e mostrando, ao mesmo tempo, a sua profunda e irremediavel decadencia.

Nas mesmas noticiolas, pela imprensa, a Alemanha é apresentada como a causa da guerra, e a sua demencia e a sua monstruosidade, e a sua profunda e irremediavel decadencia.

Nem tanto, nem tão pouco.

Melhor seria buscar na historia a seriedade que as paixões nos roubam.

Após as revoluções de 1848, firmou-se na Europa a doutrina das nacionalidades, segundo a qual a divisão dos territorios passou a ser função, não mais do arbitrio dos governos, mas sim dos grupamentos nacionais e historicos, porventura, formados pelos povos que nelles habitam. Foi, talvez, invocando este principio estabelecido que a França, pouco antes de 1870, propoz á Prussia o tratado de alliança offensiva e defensiva, que lhe daria a permissão de adquirir o Luxemburgo e conquistar a Belgica — muito embora a neutralidade da Belgica (de que ella se mostra hoje tão cioba) estivesse assegurada desde 1815; e conquistado o Luxemburgo, neutro, já houvera sido parte da Confederação Germanica.

É bem verdade que o governo francez não a existência de semelhante projecto; mas, não é menos verdade que Bismarck o apercebeu, e scripto pelo proprio punho do embaixador de Napoléon III, junto ao governo da Prussia.

Como curiosidade historica, em seguida o transcrevemos:

"S. M. o rei da Prussia e S. M. o imperador da França, julgando util extrahir da historia da união de 1871 a lição de que a existência de uma aliança que fizesse existir entre os dois países, e, conseqüentemente, por outro lado, de que para conseguir este resultado, também conveniente para assegurar a paz geral, importa considerar a natureza dos assumptos, que interessam as suas futuras relações, resolveram celebrar um tratado com este intuito, e nomearam seus plenipotenciarios:.....

que, depois de trocarem os seus plenos poderes, convieram nos seguintes artigos:

Art. 1.º — S. M. o imperador da França reconhece e reconhece as aquisições que a Prussia fez em consequencia da ultima guerra que teve com a Austria e os seus aliados.

Art. 2.º — S. M. o rei da Prussia propeito facilitar á França a aquisição do Luxemburgo; para isto, S. M. entrará em negociações com S. M. o rei da Belgica, para o determinar a fazer cessar ao imperador da França, dos seus direitos soberanos sobre esse ducado, mediante a indemnização que se julgar sufficienti, por outro modo. Pela sua parte, o imperador da França, obriga-se a tomar sobre si os encargos pecuniarios que esta transacção implicar.

Art. 3.º — S. M. o imperador da França não se oporá a uma união federal da Confederação do Norte com os Estados do Sul da Alemanha, exceptuando a Austria, a qual união poderá basear-se num principio de common, respectando-se, todavia, em justa medida, a soberania dos ditos Estados.

Art. 4.º — Pela sua parte, S. M. o rei da Prussia, no caso do S. M. o imperador da França ser levado pelas circunstancias a mobilizar tropas suas na Belgica ou a conceder-lhe, prestaria o auxilio das suas armas á França e sustentaria-a com todas as suas forças de terra e mar, contra qualquer potencia que, em tal eventualidade, lhe declarasse guerra.

Art. 5.º — Para assegurar a cabal execução das disposições precedentes, S. M. o rei da Prussia e S. M. o imperador da França, contraem, pelo presente tratado, uma alliança offensiva e defensiva, que se obriga sollemnemente a manter. S. S. M. M. compromettom-se, também especialmente, a cumprir os casos em que os seus respectivos Estados, cuja integridade garantem um ao outro, sejam ameaçados em qual quer aggressão, tendo-se por ligados, em tais conjuncturas, a tomar sem demora, e a não deixar sob pretexto nenhum, as providencias militares que sejam exigidas pelo interesse commum, na conformidade das clausulas e previsões acima exaradas."

Obrigada pela circumstancia, a França cedea á Prussia, a Alsacia e parte da Lorena em 1871.

Mas, desde que em outra coisa não pensasse, não em reconquistar, esperando-se, porém, que a Alsacia antes de ser franceza já

havia sido allemã, e que sob o ponto de vista das nacionalidades, tanto se pôde considerar estas provincias francezas como allemãs. E, agora que chegou o momento tão desejado pela unanimidade dos seus filhos, a França declina da responsabilidade da guerra.

De 1870 para cá, as guerras que se seguiram, empenhadas as duas nações, a Alemanha, não tem mostrado claramente que ambições de dominio e de conquista nenhuma delleas possuia.

Assim o demonstrou a Russia, obtendo em 1878, as praças de Ardahan, Kara, o porto de Batum e a troca da Bessarabia pela Dobruja; — a Austria, com a occupação militar da Bosnia e Herzegovina e posterior annexação; — a Grecia, que, em 1881, alargou os seus dominios para a Thessalia; — a Itália, que, em 1896, conseguiu a posse da Libia; — a Alemanha, que, em 1900, apoderou-se do Transvaal e do Orange em 1900, depois de uma grande guerra, na qual chegou a usar das balas de explosão, contra todos os principios do Direito Internacional e sentimentos da humanidade; — a França, conquistando Marrocos e a expansão pelo Saõ, e as potencias coligadas na sua demonstração militar contra o Celeste Imperio; — a Russia, provocando em 1904, com o seu desinteresse de todos os tempos, o conflicto com o Japão, no qual este país, que todos nós admiramos, rompeu hostilidades sem uma previa declaração de guerra. E, quando em Chemulpo, dois cruzadores russos, sem saberem do conflicto, se afundaram, varados por balas japonizas, este acto, si não teve applausos, não encontrou condemnação do mundo civilizado; — e, recentemente, a Italia, com a cumplicidade dessa mesma França gloriosa, defensora dos direitos e liberdades da Italia, e da liberdade da Libia, a força bruta das canhões e das baionetas, apoderando-se da Tripolitania... Sem fallar nos Estados Unidos, que, não satisfeitos de haverem demonstrado entre os povos americanos o seu horror pelas conquistas, quizeram prevalecer á sua das nações da Europa. Assim, havendo batido a Hespanha, se apoderaram de Guan, Porto-Rico e Philipinas... Mas, o imperador allemão ameaça o mundo e o equilibrio da velha Europa exige a destruição do poderoso Imperio...

Conseguiu a diplomacia franceza, com os seus maneios, e o povo, com as suas manifestações, o que o grande Thiers, com a extraordinaria habilidade que o caracterizava, nas suas perseguições a Londres, São Petersburgo, Florença e Vienna não conseguiu, em 1870: — colligir os governos contra esse phantasma que ha tanto preoccupa e ameaça, arrastando para sempre a preponderancia militar e industrial da patria dos Hohenzollern.

Finis Germaniæ!...

Surgirá, fortalecido pela victoria, dominador e irrequieto, o imperialismo russo. Fui-

Os francezes, na fronteira, repellem os allemães, tomando-lhes todas as posições e armas

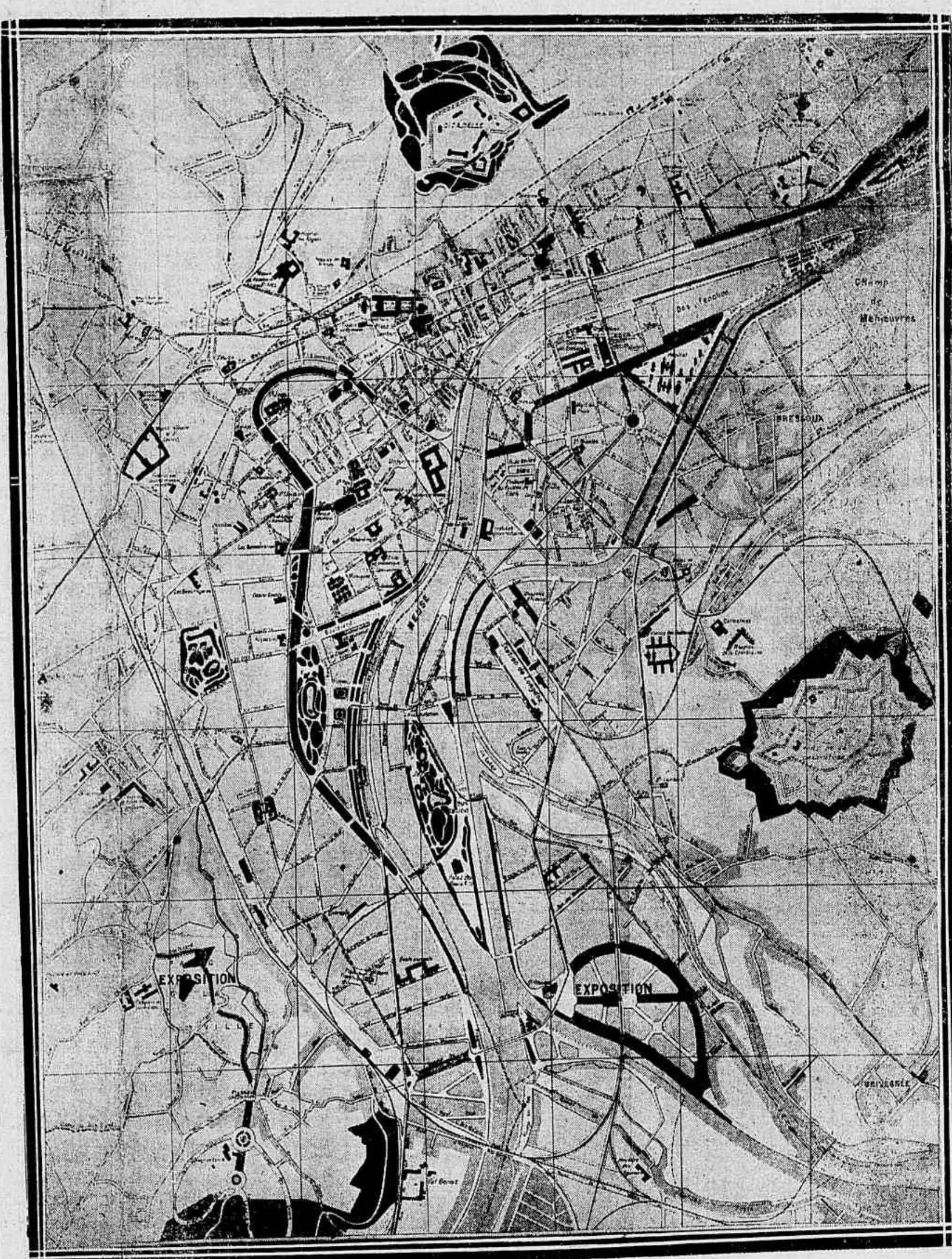
PARIZ, 14. (A's 12 e 15). — Entre os combates ultimamente travados na fronteira deve ser assignalado aquelle em que os francezes tomaram as alturas dos Vosges, posição esta em que se mantêm ha cinco dias, apesar dos vigorosos contra-ataques do inimigo.

Os francezes repellidos as forças allemãs em todos os recontros que alli se deram, não obstante estarem em numero muito inferior e annullaram todos os movimentos do inimigo nos desfiladeiros de Bonhomme, Sainte Marie e Saales.

Os allemães que defendiam este ultimo desfiladeiro enviaram numerosas tropas de reserva para auxilium os combatentes, que já estavam muito fatigados, mas nem assim conseguiram vencer a resistencia dos francezes.

Dentro de pouco tempo as proprias forças de reserva depunham as armas, enquanto uma secção inteira de metralhadoras se rendia também aos francezes, com o respectivo armamento.

Os francezes estão senhores de todo o valle de la Bruche. Durante as ultimas operações foram fuzilados varios espíes entre os quaes o «maire» e o director dos correios de Thann. — Havas.



Uma magnifica planta da cidade de Liège. — O exercito allemão entrou pelo valle banhado pelo Meuse, entre o forte que fica ao norte e o de la Chartreuse

Oitenta mil allemães foram repellidos pelos francezes e belgas, em Namur

BRUXELLAS, 14 (A. A.). — Oitenta mil soldados allemães atacaram Namur, sendo repellidos pelas forças francezas e belgas que defendem aquella cidade. Parece que as perdas foram importantes de ambos os lados.

A SUÍSSA INTERNA E DESARMIA UMA FORÇA DE PRUSSIANOS

BERNA, 14 (A. H.). — Noticias aqui recibidas informam que, depois de iniciadas as hostilidades entre a França e a Alemanha, numerosas patrulhas allemãs, uma das quaes commandada por um official, que foram atacadas pelos francezes nas proximidades da fronteira, fugiram e internaram-se em territorio suizo.

O governo, de accordo com as leis da neutralidade, fez internar os prussianos, depois de desarmar-os.

Até hoje, nenhum soldado francez atravessou a fronteira suiza.

LISBOA, 14 (A's 22, 15) (A. H.). — O presidente do conselho de ministros, dr. Bernardino Machado, teve pela manhã longa conferencia com os chefes dos partidos democratico, evolucionista e unionista, srs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Brito Camacho, e a qual assistia também o ministro das Colonias, sr. Lisboa de Lima.

Depois dessa conferencia, que seguiu-

APHORISMA CHINEZ:
«Nem sempre o que é caro é bom; nem sempre o que é bom é caro.»
EXEMPLO BRAZILEIRO:
A CERVEJA FIDALGA É EXCELENTE E É BARATA.



O rei Jorge V, em companhia do príncipe de Gales e do príncipe Alberto, a bordo do couraçado «Iron Duke»

zona tem qualquer ligação com a situação política internacional, reunindo-se o conselho de ministros.

Um atentado contra o Kronprinz?

De serviço especial d'A Noite o telegrama que se segue:

PARIS, 14 (A. A.). — Um telegrama de Amsterdã diz que alguns oficiais alemães, que, perseguidos pelos belgas, se refugiaram na Holanda, estão com a intenção de assassinar o Kronprinz de um atentado em Aix-la-Chapelle. O despocho não dá, porém, pormenores desse atentado.

ELOGIO A CHANCELLERIA FRANCESA

LONDRES, 14 (A. A.). — A imprensa e os clérigos à habilitação com que a Chancelaria francesa, antes de declarar guerra à Alemanha, conseguiu proceder ao transporte das suas tropas de Argel e de Marrocos para a França, protegendo-as contra possíveis ataques dos couraçados alemães que se achavam no Mediterrâneo.

Ainda não teve lugar a grande batalha campal

PARIS, 14. A's 14.25 — Anuncia-se oficialmente que nenhuma operação de maior importância houve hontem nas forças em campanha.

Travaram-se apenas algumas escaramuzas entre patrulhas de reconhecimento e pequenos combates entre as guardas-avancadas em Chambrey, na fronteira da Lorena, ao norte de Nancy.

Ha, a destacar, principalmente, nas operações de hontem, a co-herência, de surpresa, de duas companhias de infantaria bavara, que foram repelidas vigorosamente, deixando no campo numerosos mortos e feridos.

A Inglaterra envia cruzadores para assegurar o tráfego marítimo inglês nos mares da América do Sul.

LONDRES, 14. (A's 13 e 35). — A pedido do ministro dos Negócios Estrangeiros, o Almirantado estuda a posição da América do Sul em face da situação europeia, afim de proteger eficazmente o commercio entre os países belligerantes e as repúblicas sul-americanas.

Numerosos cruzadores ingleses foram enviados para o Oceano Atlântico com a missão de afastarem dos caminhos marítimos os cruzadores alemães, para que estes não possam perturbar a navegação. — Havas.

Na batalha de Othain, a artilharia franceza aniquilou completamente um regimento de dragões alemães. — Um contra-ataque dos aliados pôz 1.000 alemães fora de combate.

PARIS, 14 (A's 21 h.). — O ministério da Guerra anuncia, em boletim publicado hontem, que durante a batalha de Othain, a artilharia franceza deu um contra-ataque a um regimento de dragões alemães, que, completamente aniquilado, botou em retirada, perseguido de perto pelas tropas francezas.

As autoridades de Francfort retêm muitos francezes ali residentes

LONDRES, 14. — Sabe-se aqui por informações recebidas de Francfort, na Alemanha, que muitos membros da colonia franceza estão ali retidos por ordem das autoridades. HAVAS

Um grande combate entre francezes e alemães

BUENOS AIRES, 14. (A. A.). — O jornal «La Argentina», na sua edição da tarde, publica o telegrama de Londres, annunciando que se travou um grande combate entre as forças dos aliados e os alemães, extendendo-se os combates numa linha de 180 kilometros.

A ala direita das forças alemãs foi completamente desbaratada mas o resultado da acção ainda não está definido.

As autoridades de Francfort retêm muitos francezes ali residentes

LONDRES, 14. — Sabe-se aqui por informações recebidas de Francfort, na Alemanha, que muitos membros da colonia franceza estão ali retidos por ordem das autoridades. HAVAS



Na revista naval de Spithead: Submarino fluctuando

War News in English

Recruits for British Army enlisting at an average rate of 2.000 daily. Sweden takes steps to preserve her neutrality. M. Jules Cambon reaches Newcastle. The Austrians invade Russian Poland. The «Goeben» and «Breslau» still fly the German flag. Reported weakness of German artillery fire. Dossanian battalions are marching towards Alsace. Denmark has decided to protect her home waters by means of submarine mines. Engagements between Germans and the Allies at Othain, Diest, Haelen, Pont-à-Mousson, Namur, etc. Press sympathy with the Allied Powers, in Montevideo, has greatly annoyed the German Minister.

What will undoubtedly be passed down as the Greatest War in History, may now be said to have fairly begun. Fighting is taking place at numerous points not only in Belgium, but on the Franco-German border, which has for so long been the bone of contention between these neighbouring nations.

Marching and Counter-marching is the order of the day, and even in countries — such as Great Britain and Denmark, where militarism is little in evidence, a wave of enthusiasm and ardour is passing over the land.

In Great Britain the recruits camp in the public squares and gardens, and are being drilled daily amid great enthusiasm. A telegram from London states that about 2.000 recruits are joining the army daily. Although this may be considered — and is — a very insignificant number in relation to the millions at the disposal of those countries where conscription obtains, it is highly significant of the present temper of the people.

The British Lion has now been fairly roused, and although Great Britain's chief «role» will be that of defending her own and neutral commerce (and incidentally, and necessarily, that of crippling the navies of hostile powers) it looks as if the much-maligned «Tommy Atkins» will make a creditable showing in this European «shake-up».

What Europe recognises at last is this: that the final struggle for military supremacy — long in the brewing between France and Germany, has unfortunately been impossible of avoidance any longer! The nations have to know, for the Peace of Europe, which of the great commercial nations is to hold the balance of power, and thus in the approaching cycles of time, to be the steady element in the turmoil of European politics! What the answer to today's Titanic Struggle will be it is, perhaps, hard to foretell; that Germany — a nation of brave and ambitious men — will fight hard and long with their «backs against the wall», is certain; but that they can win in the long-run, with commerce and supplies cut off, is unlikely.

The regrettable exaggerations on both sides, which inevitably occur in the heat of party feeling — whether in War, or Politics, cannot disguise the main trend of events, and the foundation for the War. We do not know with certainty the part which Italy has yet to play, but one thing is certain: the Teuton is engaged in a struggle for life; and there are not wanting careful observers who think that German pride has reached its apogee! Assyria, Carthage, Egypt, Greece, Rome; each had their day — Napoleon had his — and the cause of the fall of one, would seem to be the bringing about of the fall of all; — a tendency to over-reach.

Military ambition cannot but breed distrust and opposition. In the present case, the Race for Announcements in Europe (mainly the result of Pan-Germanic more or less legitimate designs for Commercial Domination) has brought about so intense a state of unrest throughout the World, that it needed but the match of a mere incident occurring on Slav territory, to fan the whole into a blaze.

The United States of America will, it is

Among the most important wires today are the following: LONDON, 14. 4th Aug. (A. A.). — The War Office states that 15 German army corps and 2 Austrian corps, are concentrated on the Belgian frontier. This is equivalent to 700,000 foot; 50,000 horse; 4,000 cannon, and 1,200 metrailleuses.

BRUSSELS, 14th. Aug. (A. A.). — 800,000 German troops attacked Namur, resulting in heavy losses on both sides. The attack was, however, not successful.

PARIS, 13th. Aug. (9 p.m.). — The French War Office states in today's bulletin that the French artillery which engaged the Germans during the fight at Othain, inflicted very heavy losses upon the enemy, the retreating regiment of dragoons being held pursued by the French.

BRUSSELS, 13th. Aug. (3.15 p.m.). — A. H. (Official). — There was yesterday a fierce fight between German troops and a cavalry division and mixed brigade of the Belgian army.

The Belgian losses were relatively light, but the Prussians lost about three-fifths of their men. Near Eghese, there was another encounter in which the Belgians seized several metrailleuses belonging to the enemy.

BRUSSELS, 14th. Aug. (A. H.). — It is stated that only a couple of hundred men fell on the Belgian side during the battle of Haelen.

An unconfirmed report states that the German General — Von Emmick has been killed.

Os bancos do Rio Grande do Sul querem dinheiro da emissão-papel

PORTO ALEGRE, 11 (Retardado) (A. A.). — Uma comissão, composta dos directores dos bancos desta praça e do presidente da Praça do Commercio, esteve hoje no palacio do governo onde foi solicitar ao presidente do Estado a sua intervenção para conseguir do governo da Republica, ser destinada uma parte da emissão de papel-moeda, para este Estado, o quanto bastar para o pagamento de contas e vencimentos federaes em atraso.

O dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, telegraphou nesse sentido ao dr. Rivadavia Correa, ministro da Fazenda, e ao general Pinheiro Machado.

Os alemães fuzilam a mulher do comandante da gendarmaria da Polonia russa

PETERSBURGO, 13 (As 16.50). — As tropas alemãs que se encontram na fronteira da Polonia russa fuzilaram a mulher do comandante da gendarmaria por se ter negado a dar informações sobre os movimentos do exercito russo.

O comandante das forças prussianas publicou uma proclamação na qual ameaça mandar fuzilar uma pessoa em cada dez habitantes da cidade de Kalisch, caso estes continuem a resistir.

Setecentos mil alemães e austriacos concentrados na fronteira da Belgica.

LONDRES, 14 (A. A.). — O ministério da Guerra informa que se acham concentrados na fronteira da Belgica, quinze corpos do exercito alemão e dois do exercito austriaco, representando 700.000 homens de infantaria, 50.000 de cavallaria, 4.000 canhões e 1.200 metrailleadoras.

O sr. Tittoni, ministro italiano em Paris, afirma que a actual guerra vae estreitar ainda mais as relações franco-italianas.

PARIS, 14. — Affirma-se que o embaixador da Italia nesta capital, sr. Tittoni, ao publicar o manifesto a que alludimos em anteriores telegrammas, quiz apenas testemunhar que as relações entre a Italia e a França se estreitaram muito mais com a actual guerra. — Havas.

NOTAS AVULSAS

O ponto hoje é facultativo no ministério da Agricultura.

Por ser dia santificado, o ponto é facultativo hoje nas repartições publicas do Estado do Rio.



Euclides da Cunha

5º anniversario da sua morte

Ha cinco annos precisamente, perdia o Brazil, neste dia 24 de hoje, uma das mais pujantes organizações mentaes, de que já houveram noticia sob as ardensias implacaveis desse nosso formosissimo sul do equador.

O peregrino espirito a que, pelo effluvio da sua passagem no céu das nossas letras, fez de verdadeira estrella cadente, clamou-se em vida Euclides da Cunha e foi o cantor glorioso da nossa epopeia maxima, — «Os sertões».

Apezar, porém, da certeza da sua trajetória, pois que mãos fadas não tardaram a envolver o traço da morte em um eclipse de sangue, furtando-o de sobito ás reflexões da constelação brilhante, tamanha somma de luz despediu que ainda hoje o mesmo rastilho intensamente luminoso o acompanha e segue nas paginas admiráveis que illustram.

E cinco annos já se passaram do golpe traiçoeiro da ingratidão e da perversidade o absten, vencido pela miseria e pela infamia. Mas a Historia o recebeu, justissima e inexoravel, para coroar-lhe a fronte de caboclo genial e para almidonar o braço da féra que o prostrou.

A sua obra cyclopica ali está, como um bloco invulnervel de granito, desafiando o juizo dos tempos, — gloriosa affirmação da capacidade de uma raça.

Sabemos que os mecos do Gremio Litterario Euclides da Cunha, compreendendo que, no momento, não legariam fazer volver-se as atenções para as homenagens que projectavam á memoria do seu patrono, resolveram transferir-se para occasião mais conveniente.

Estas homenagens consistiam da inauguração de uma lapide no tumulo do glorioso scriptor patricio, sessão solemne, conferencia pelo dr. Esmeralda Doria, e distribuição gratuita da revista do Gremio.

Ainda assim, lá irão ter, incorporadas ao centro de São João Baptista, onde descaça Euclides da Cunha, todos os membros do Gremio, afim de depositarem flores naturaes sobre o seu tumulo.

Acrescentamos que, em beneficio dessas homenagens, foram feitas varias, offertas por admiradores e amigos do grande morto, entre as quaes avultam a do illustre deputado Martin Francisco, que fez de 20000, e a do deputado Felix Pacheco, representada por cem exemplares, a vender, dos «Egessos da farda» e «Discursos de recepção».

PARIS, 14 (A. A.). — Segundo fundamentadas previsões, deve estar a se travar no talvez já esteja mesmo se travando nesse momento, nas campinas e montanhas belgas, a maior batalha dos seculos.

Si não pôe uma trava no entusiasmo da collega é capaz de dizer que é possível que a batalha esteja em plena travação.

Serviço especialissimo cá de casa. (Por falta de espaço deixamos de salutar na sticção commeter.)

LEGE, 13 (Havas). — A praça acaba de entregar-se.

LEGE, 13 (Havas). — A praça resistiu e não se entrega nem a pão.

PARIS, 13 (Havas). — Os alemães deixaram 20.000 mortos no campo de batalha; a fortaleza de Mensongerville foi tomada.

PARIS, 13 (Havas). — No combate de Mensongerville morreram tres soldados e um ferido.

PARIS, 13 (Havas). — Desmente-se a noticia do combate de Mensongerville. O general russo Potokha suicidou-se.

PARIS, 13 (Havas). — O general Potokha está vivo e vae atacar a cidade de Carpeton, na fronteira belga.

PARIS, 13 (Havas). — Ficam desmentidos os at annuaes todos os telegrammas.

FORA DO SERIO

Do serviço especial d'A Noite, sobre a guerra, sob o titulo parafal: A MAIOR BATALHA DO SEICULO.

PARIS, 14 (A. NOITE). — Segundo fundamentadas previsões, deve estar a se travar no talvez já esteja mesmo se travando nesse momento, nas campinas e montanhas belgas, a maior batalha dos seculos.

Si não pôe uma trava no entusiasmo da collega é capaz de dizer que é possível que a batalha esteja em plena travação.

Serviço especialissimo cá de casa. (Por falta de espaço deixamos de salutar na sticção commeter.)

LEGE, 13 (Havas). — A praça acaba de entregar-se.

LEGE, 13 (Havas). — A praça resistiu e não se entrega nem a pão.

Cigarros Vanille

É COSTUME

Ouvir-se dizer, e, ás vezes da boca de uma linda moça: «Os homens não deviam fumar. E' um vicio pouco assado».

Entretanto, hoje, já não ha moças que digam taes palavras aos seus noivos, nem senhoras que as digam aos seus maridos. Muito ao contrario, e sabem por que? E' que a marca de

CIGARROS VANILLE

Ns. 1, 2 e 3 (Veados) não provoca o máo habito, pois até o evita. A sua fumaça é de um perfume agradável e todas as senhoras se deliciam com a sua fragancia. Bom, hygienico e chic. Vendem-se em toda a parte.

Cigarros Vanille

Luxo e perfeição

O dr. Delphim Moreira, presidente eleito de Minas, acha-se nesta capital

Desde hontem, pela manhã, acha-se nesta capital o dr. Delphim Moreira, presidente eleito de Minas. S. ex. veio do sul do seu Estado, onde permanecia: longo tempo, tendo, porém, atravessado toda a zona do oeste até Sítio.

Dessa estação em diante, o dr. Delphim Moreira viajou em carro especial, ligado ao nocturno mineiro, posto á sua disposição pela directoria da Central.

Na «gare» da estação inicial, aguardavam á chegada de s. ex. os deputados federaes Astolpho Dutra, «leader» da banda, Christiano Brazil, Silveira Bram, Honorato Alves e João Luis de Campos; coronel Antonio Martins, vice-presidente de Minas; dr. Francisco Valladares, chefe de policia; coronel Joaquim Libanio, director da Recreio de Minas; coronel Costa Pereira, director das Cooperativas Mineiras, e outras pessoas.

Em companhia do dr. Delphim Moreira, viajavam o drs. Arthur Bernardes, secretario das Finanças de Minas; deputado federal Antero Bocchio e o dr. Landino Marinho, chefe de Tráfego da Oeste de Minas.

O dr. Raul Soares, futuro secretario da Agricultura, de Minas, que havia chegado hontem de S. Paulo, pelo nocturno de luxo esperou o trem em que vinha o dr. Delphim Moreira.

O dr. Delphim Moreira, depois de receber os cumprimentos das pessoas presentes, dirigiu-se para o Hotel Avenida, onde ficou hospedado, e o dr. Arthur Bernardes não se apartou do Hotel Continental.

O unico representante do effluvio que compareceram á «gare» da Central foi o dr. Francisco Valladares. O P. R. C. tambem não se fez representar.

Um aspecto da chegada do dr. Delphim Moreira, presidente eleito do Estado de Minas Geraes

Os premios d'A Epoca

Ainda não se apresentou a esta folha o possuidor do bilhete 23914, a que corresponde o «Premio Vicente de Ouro Preto», isto é: uma casa no valor de... 12:400\$, construida especialmente pela «A Epoca», á rua Adelaide, no Meyer.

Fica marcado o prazo de DOIS MEZES para apresentação do referido bilhete. Caso até o dia 7 DE OUTUBRO proximo não appareça a pessoa contemplada no sorteo, faremos entrega do predio ao estabelecimento de caridade que obtenha maior numero de indicações dos nossos leitores.

OS BRINDES DO NATAL

Como nos annos anteriores, A EPOCA sorteará, pela quadra festiva do Natal, entre os que a distinguem com a sua leitura, valiosos brindes.

Brevemente iniciaremos a publicação dos «coupons» que darão direito a bilhetes numerados para habilitação aos premios, que serão, entre outros, os seguintes:

Um magnifico e moderno piano, uma rica e artistica mobilia de sala de visitas, um aperfeiçoado gramophone e uma machina de costura

O «lou» do futuro sorteo será, porém, um importantissimo premio que por estes dias annunciaremos

Primeiras

THEATRO S. JOSE. — «Causa e Causa», revista em 2 actos e 4 quadros, de Alvares e Costa Junior e Agostinho Gouveia.

O elegante e popular theatro de Parochal, segredo altero, hontem, tres vezes encenou, durante as sessões em que foi representada a nova revista de Alvares e Costa Junior: «Causa e Causa».

El póde-se dizer que o publico, de maneira alguma, se arrependeu de ter affilido aquella casa de espectaculos, porque a peça vale mais a pena que se a veja representada. Tres actos de fina «curve» e multa observação, nas quaes resultam, a cada passo, typos de caracteres e factos e costumes muito do quadro actual.

Ha milhares de felicitações e que logo conquistaram o applauso do publico que se fez ouvir. A peça estava bem encenada, sentindo-se todos os artistas á vontade nos respectivos papéis, não deixando mesmo perceber que se tratava de primeiras representações. Euzébio, necessariamente, salientou Alfredo Silva no «Dr. Ruy» e, depois de grande tempo, tateou, posto que fosse o de «comparsa» e o qual o festejado comico conquistou todos os aplausos. Carlos Torres, que acenava constantemente o seu valor num tipo despojado de arrogancia; Arduval, Mattos, Franklin e Pedrosa, Vicente Celestino que fez a bella parte de naco, conquistou mercedarias applausos e os aplausos que cantou.

Do elemento feminino, destacamos as Estera Goulão, na «Chimera do Amor»; Esther Bergerath, Lúcia Caldas, Helina e «Amélia».

Antonieta Rigas, em offensiva papéis, e Trindade Mello, que fez uma arabe official de murtina e uma «festa machucada».

Um numero de extraordinario sucesso e a «charge» as balladas luctuosas, do S. P. do, que arrancou fortes applausos a toda a casa.

Musica illustrada e de futuro colado: R. Dente.

TEMPO

Um dia de verão, o de hontem.

Temperatura: maxima, 29,2; minima, 20,3.

98 RUA 7 DE SETEMBRO 98
Entre Gonçalves Dias e Avenida Central

Os annuncios do inter

